

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1969.

Caso Sermão

Perceba ante a quase incrível realidade: você recebeu uma carta ucrânica! - O curioso é que sempre foi você quem me escrevia, parece até que multiplicamos as nossas tendências por menos um $\times (-1)$...

Acabava que até há 6 minutos, estava eu escutando "Goldemberg Variations" de Beck, e como da última vez que aqui estive escutá-lo com assiduidade não me foi difícil lembrar-me de você para "bater um papo."

Aqui temos grandes novidades, mas antes de dizê-las quero que saiba que fiquei contente em saber do uaiuo, principalmente porque é um uaiuo simples. Claro também, que pensei na sua aclimação no Brasil, mas isto será bem fácil, visto já ter ela um longo contacto com a Sul América e, mesmo que isto não existisse, você é um indivíduo bastante versátil para sentir e compreender qualqueres coisas e vice-versa.

Agora, as miúdas: não sei se já sabe que a Ana Maria perdeu a criança, o que em parte talvez tenha sido bom; bom, porque as novas profundas diferenças em resolver, encarar e sentir os problemas da vida seriam deslocadas em cima da criança, tornando-se ela, muito provavelmente em uma personalidade neurótica o que, como

infamias, não era a solução ideal. As nossas relações, por
outro lado, foram ainda mais afetadas que pela parte da
família dela, quer pela meu sistema emocional, pois tam-
bem encontrei uma criatura adorável. Foi o que me valeu,
pois quando os acontecimentos se precipitaram com a veloci-
dade do raio, tive alguém como um objetivo - um objetivo
quase quimérico ainda - mas suficientemente forte para
me dar o apoio necessário ao vir-me escurregado de casa
pela família dela! Apesar isto tudo foi um problema tão
complexo que só a conclusão que conte tudo pessoalmente - é
esta outra novidade: será que ainda estarei na Europa
em fins deste ano ou início do próximo? Imploro pe-
re que nada diga a ninguém, mas pretendo passar uns
dois meses aí, nenhuma pessoa no entanto deverá sa-
ber a não ser o Humberto e, é claro, papai. Devo ainda pe-
dir-lhe que me diga, quanto possível, tomar em consideração,
e comunicar-lhe que no próximo dia 6 assinaremos o des-
quite; vou tentar também a amarração do casamento, mas
isto é difficilissimo, faz que na nova terra não há divórcio.

Escreva-me logo pois preciso saber da sua opinião,
que é extremamente valiosa para mim.

Sau mais, um grande abraço do primo e ad-
mirador

Berlino

P.S. Silêncio!